

Bancos resistem ao refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões de juros devidos

BETH CATALDO
Enviada especial

WASHINGTON — O principal foco de resistência dos bancos credores à proposta de renegociação da dívida externa brasileira concentra-se no pedido de US\$ 10,4 bilhões para o refinanciamento de parte dos juros devidos no período de 1987 a 1989. O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que forneceu ontem a informação, admitiu ainda que os banqueiros estão confusos em relação à proposta brasileira e divididos quanto à urgência de um acerto até o próximo dia 26, data em que será analisada a classificação dos créditos brasileiros, e à indefinição da situação política no País, devido aos trabalhos da Constituinte.

— Mas tenho certeza de que eles estão muito satisfeitos em verificar que o Brasil está realmente com vontade de negociar — completou o Ministro.

Ele espera contar com a simpatia do Governo americano em relação à proposta brasileira como um fator importante para a superação da resistência dos bancos credores privados. Essa simpatia não

chega, entretanto, segundo ele, a caracterizar a expectativa de que o Governo americano exerça pressão sobre os credores, considerando suficiente que não haja oposição. Caso contrário, segundo o Ministro, seria muito difícil avançar nas negociações.

Bresser Pereira, que retornou ontem mesmo ao Brasil, reafirmou a disposição do Governo em não negociar um acordo provisório com os bancos credores. Apesar de prever que os entendimentos que vêm sendo mantidos ainda vão se prolongar, principalmente em torno do pedido global de refinanciamento dos juros.

O tema do refinanciamento, e mais a chamada repartição de encargos da dívida entre as instituições privadas e oficiais, serão novamente debatidos na reunião prevista para amanhã. O Ministro manifestou ontem a certeza de que os bancos credores vão apresentar uma contraproposta, e não tem dúvidas de que os credores colocarão em cheque as previsões do balanço de pagamentos que lhes foram apresentadas, sob o enfoque de que o País pode se comprometer com metas mais ambiciosas nos resultados da balança comercial.